

# DII

Edição nº 04  
Abril/Junho 2021

# ÁLOGO

GEDIIB de todos nós

## MULHERES E DII

*Edição especial da Revista DIIálogo homenageia as médicas que ajudaram a fundar o GEDIIB e aquelas que atuam hoje consolidando os trabalhos da entidade*

 Ainda nesta edição: entrevista com a gastroenterologista Séverine Vermeire



## 2º SEBRADII

Semana Brasileira de Doenças Inflamatórias Intestinais

O MAIOR EVENTO DE DII DA AMÉRICA LATINA  
17 A 21 AGOSTO



100% virtual



ORGULHO DE SER GEDIIB

INSCREVA-SE ONLINE ATÉ DIA 12 DE AGOSTO E GANHE O LIVRO.

- Cursos Pré-Congressos
- Grandes momentos
- Games científicos
- Teste seus conhecimentos
- 5 dias de programação



Grupo de Estudos da Doença Inflamatória Intestinal do Brasil

gediib\_oficial | gediib | www.gediib.org.br

brambillaavc

## GEDIIB

GRUPO DE ESTUDOS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DO BRASIL

A Revista *Diálogo* teve publicada sua primeira edição em outubro de 2020. Órgão oficial de divulgação do GEDIIB, ela é distribuída gratuitamente aos associados da entidade. Participe e envie sua opinião para [contato@gediib.org.br](mailto:contato@gediib.org.br).

### DIRETORIA (2019-2020)

#### Presidente:

Rogério Saad-Hossne (SP)

#### Vice-presidente:

Eduardo Garcia Vilela (MG)

#### Secretária-Geral:

Lígia Yuki Sasaki (SP)

#### Secretária-Adjunta:

Genoile Oliveira Santana (BA)

#### Tesoureiro:

José Miguel Luz Parente (PI)

#### Tesoureiro-Adjunto:

Antônio Carlos da Silva Moraes (RJ)

### CONSELHO EDITORIAL

Rogério Saad-Hossne (Presidente)

Fátima Lombardi (Gerente administrativa e financeiro)

### PRODUÇÃO

RS Press

#### Jornalista responsável:

Roberto Souza (MTB: 11.408)

#### Editor:

Madson de Moraes

#### Projeto editorial:

Madson de Moraes

#### Projeto gráfico:

Leonardo Fial

#### Reportagem:

Diego Garcia, Fernando Inocente e Leila Vieira

#### Foto de capa:

Getty Images

#### Diagramação:

Leonardo Fial, Lucas Bellini, Marcelo Cielo e Rafael Bastos

#### Impressão:

CompanyGraf

#### Tiragem:

1.200 exemplares

### GRUPO DE ESTUDOS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DO BRASIL (GEDIIB)

Av. Brig. Faria Lima 2391, 10º Andar,

Conjunto 102, 01452-000,

Jardim Paulistano – São Paulo (SP)

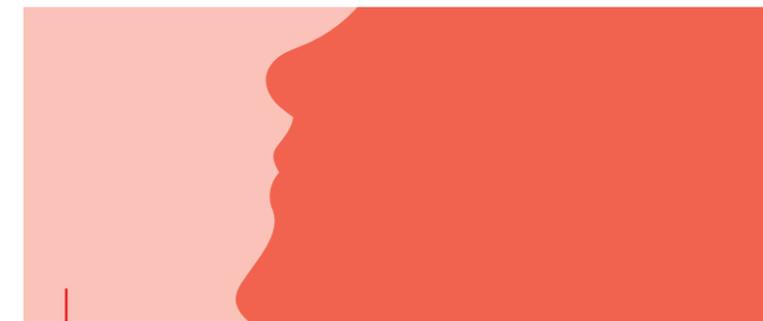
Tel: + 55 11 3031-0804

WhatsApp: +55 11 94580-5406

E-mail: [contato@gediib.org.br](mailto:contato@gediib.org.br)

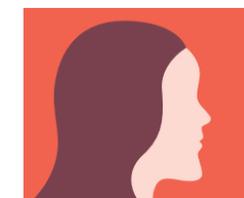
[WWW.GEDIIB.ORG.BR](http://WWW.GEDIIB.ORG.BR)

## Nesta edição



### Pioneiras 06

Conheça algumas das médicas pioneiras no campo das doenças inflamatórias intestinais no Brasil e que foram fundamentais para a fundação do GEDIIB



### Elas nas Comissões 16

Com protagonismo e engajamento nas Comissões, elas se destacam como novas lideranças e fortalecem as ações e projetos atuais da entidade



### Força Jovem 26

Médicas jovens em idade, mas experientes em DII, elas ocupam postos relevantes nas comissões e são a geração do futuro na área das DIIs



### Equipe Multi 30

Coordenadoras das Comissões de Nutrição e Enfermagem são profissionais referências pelo trabalho de aproximar essas áreas da saúde das DIIs



### Referência 32

Gastroenterologista e pesquisadora referência em DII, a belga Séverine Vermeire compartilha alguns fatos marcantes de sua carreira médica

INSCRIÇÕES PELO SITE

[WWW.SEBRADII.COM.BR](http://WWW.SEBRADII.COM.BR)

(11) 94580-5406

## Mulheres, GEDIIB e DII: uma edição especial

Passadas as comemorações do Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães e mês da Conscientização das DIIs (maio Roxo) chegamos à quarta edição da revista **DIIálogo** com o sentimento e desejo de juntarmos datas tão especiais em uma única edição. Eu e a Dra. Lígia pontuamos aqui, para todos, que o desafio de construir uma publicação que fizesse jus ao trabalho das mulheres dentro do GEDIIB e no desenvolvimento das DII foi enorme.

Primeiro porque gostaríamos, se pudéssemos, de incluir nesta edição **todas** as mulheres, das pioneiras à geração mais jovem, que fizeram e fazem parte da história do GEDIIB. Escolher a melhor maneira de retratar, à altura e da forma mais fidedigna, toda esta participação feminina foi um desafio para mim e Lígia. O segundo desafio foi romper com o formato tradicional da revista **DIIálogo** e suas seções, uma tarefa laboriosa para nossos editores, que abraçaram e entenderam nossa ideia e a executaram tão bem.

Para contar essa história, dividimos as novas seções, criadas para essa edição especial, em Pioneiras, Elas nas Comissões, Força Jovem, Equipe Multi e Internacional, divisão que possibilitou traçarmos um verdadeiro “raio X” do trabalho das mulheres que ajudaram a fundar o GEDIIB e aquelas que, hoje, trabalham ativamente para fortalecer nossa entidade. E, para trazer uma participação internacional na edição, temos um perfil da Dra Severine Vermeire, que só reforça o brilhante protagonismo das mulheres na DII.

Acreditamos que conseguimos alcançar este objetivo de uma edição especial e tocante sobre mulheres, GEDIIB e DIIs, mas fica a premissa aos nossos leitores, associados e, em especial às mulheres da entidade, de que gostaríamos que todas se sentissem representadas pelas entrevistadas nesta edição comemorativa e especial.

Por fim, gostaríamos de cumprimentar todas as mulheres do GEDIIB não somente pelas datas comemorativas, mas principalmente pela incansável dedicação em prol da profissão e do bem-estar dos nossos pacientes, nunca deixando de lado o papel como mulher, mãe, filha e esposa. Comemore, aproveite e saboreie esta edição especial histórica e que mostra nossa força e atuação no campo das DIIs no Brasil.

**Rogério Saad-Hossne**  
Presidente do GEDIIB



**Lígia Yukie Sasaki**  
Secretária-geral do GEDIIB



## Raio x da participação das mulheres hoje no GEDIIB

De todos os presentes na reunião que originou o GEDIIB, 42 eram médicas.



Atualmente, dos **782 sócios** do GEDIIB, quase **60% são de mulheres**

**50%** das associadas possuem mestrado, **20%** doutorado e **5%** pós-doutorado



**67** são professoras de graduação **23** de pós e **12** são orientadoras de mestrado/doutorado

As associadas representam **oito diferentes** especialidades médicas



**33%** são gastroenterologistas e **26%** coloproctologistas

Endoscopistas (**quase 10%**) e pediatras e cirurgiãs do aparelho digestivo (**8% cada uma**)



A maioria das médicas (**78%**) são da **Região Sudeste** Na sequência vem do **Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte**

# Pioneiras e desbravadoras

*Conheça algumas das médicas pioneiras no campo das doenças inflamatórias intestinais no Brasil e que foram fundamentais para a fundação do GEDIIB*

Por Leila Vieira

Quando um grupo de especialistas se reuniu em 2002, em Guarujá (SP) e se decidiu pela fundação do Grupo de Estudos de Doença Inflamatória Intestinal (GEDIIB), um número expressivo de médicas, 42 no total, participaram da fundação. Apontar esse número significa dizer que a participação feminina no campo da doença inflamatória intestinal (DII) se confunde com o próprio desenvolvimento da entidade. Dezoito anos depois da reunião em São Paulo, o GEDIIB é hoje uma associação forte e presente nos debates e políticas públicas no Brasil sobre DII e muito dessa robustez é graças ao trabalho de todas essas pioneiras que, em diferentes estados do País, atuam até hoje em um interesse em comum: o aperfeiçoamento do conhecimento na área de DII em favor dos pacientes. Contamos a seguir, em ordem alfabética, a história de oito dessas médicas que, em uma época em que o estudo sobre as doenças só começava, foram desbravadoras deste campo.

**Referência mundial em coloproctologia, a Dra. Angelita Habr-Gama** é uma mulher que, ao longo de sua trajetória, rompeu diversos paradigmas. Primeira mulher residente em cirurgia geral do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) no final da década de 1950. Primeira mulher a estagiar nessa especialidade médica no tradicional Saint Mark's Hospital, da Inglaterra, no começo da década de 1960. E ainda a primeira professora titular em cirurgia do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP. Além disso, ela foi quem tornou a coloproctologia uma disciplina própria na década de 1990.

Todo esse resumo para dizer que a Dra. Angelita, atualmente com 88 anos, é uma das pioneiras no tratamento das doenças inflamatórias intestinais (DIIs) no Brasil. Ela conta que seu primeiro contato com a DII aconteceu no estágio no St. Mark's Hospital. O interesse permaneceu na volta ao Brasil e ela seguiu com os estudos e pesquisas na área. “Tanto que, quando fui trabalhar no Hospital do Servidor Público Municipal, em São Paulo, o primeiro caso de DII fui eu que atendi. Na época não se falava muito em Doença de Crohn”, diz a médica, filha de imigrantes libaneses nascida na Ilha de Marajó, no Pará. A decana lembra que participou do primeiro trabalho de caso sobre DII publicado na Revista Paulista de Medicina, em 1960, junto com o



— RAIOS X —  
**DRA. ANGELITA HABR-GAMA**

**FORMAÇÃO**  
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

**ESPECIALIDADE**  
Coloproctologia e Gastroenterologia

Dr. Antônio Cláudio de Godoy. De lá para cá, ela já publicou mais de 246 artigos científicos em revistas indexadas no PubMed.

Quando começou a se interessar pelas DIIs, recorda, havia poucas pessoas estudando sobre o assunto no Brasil e, por isso, ela diz que as suas principais inspirações nessa área foram especialistas dos

Estados Unidos e, sobretudo, da Inglaterra. “Na Inglaterra sempre se estudou muito mais DII porque são muito mais comuns na Europa do que no Brasil. E ainda são até hoje”, diz. Aqui, afirma, as DIIs já estão sendo muito bem estudadas e aumentou a facilidade de diagnóstico e, sobretudo, o tratamento. “Antes nós operávamos muito e, hoje, com os tratamentos modernos, estamos operando cada vez menos”, enfatiza.

Com um currículo vitorioso, a Dra. Angelita inspirou outras mulheres na medicina. “Eu inspirei muita gente. Venci muitas barreiras para ser cirurgiã porque na época cirurgia era profissão para homem”, ressalta, orgulhosa. Sobre o GEDIIB, ela observa que a entidade ajudou muito na disseminação do conhecimento da DII no Brasil. “O trabalho da entidade é muito interessante. A diretoria atual é muito boa e conta com gente nova e empenhada. Só tenho a elogiar”, assinala. ●

**Além de referência em DII, a Dra. Cyrla Zaltman** foi a primeira mulher a presidir o GEDIIB, fato que merece destaque, pois poucas são as entidades de especialidades médicas no Brasil que já tiveram uma mulher na presidência. Professora Associada em Gastroenterologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) há 25 anos com mestrado pela UFRJ e doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), é responsável pelo Centro de Pesquisa Clínica em Gastroenterologia da instituição, onde realiza protocolos clínicos nacionais e internacionais em DIIs, e coordenadora do ambulatório em DII no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), a Dra. Cyrla acredita que essa posição motivou e motiva outras profissionais a se envolverem com as DIIs. “Ter sido a primeira presidente mulher em 18 anos de existência do GEDIIB com certeza foi inspirador para alunas, amigas e colegas com as quais convivi e convivo. A curiosidade científica, troca mútua de conhecimento, a perseverança e resiliência destas meninas/mulheres tem gerado oportunidades de participação ativa e crescimento profissional em diferentes áreas de atuação relacionadas à DII”, destaca. Seu interesse pelo estudo dessas doenças começou quando ela ainda era aluna de iniciação científica na graduação ao participar de um projeto sobre o assunto e cresceu durante as residências de Clínica Médica e Gastroenterologia.

“Percebi os desafios ao lidar com a doença”, recorda a médica, que ajudou a criar o ambulatório de DII no Hospital Geral de Jacarepaguá, hospital público na zona oeste do Rio de Janeiro onde atuou por 10 anos. Além do Dr. Flávio Steinwurz, Dr. Cláudio Fiocchi e Dr. Julian Panes, referências que considera importantes na sua trajetória, ela cita médicas que impactaram sua vida profissional na área de DII e que são exemplos do que podemos ser como a Prof.<sup>a</sup> Lorete Kotze, a Prof.<sup>a</sup> Angelita Gama, a Dra. Maria Teresa Abreu, a Dra. Marta Brenner Machado e a Prof.<sup>a</sup> Raquel Franco. O período de sua gestão no GEDIIB foi marcado pela intensificação de parcerias com outras sociedades e

com a ABCD, pela abertura de espaços para o GEDIIB em congressos e simpósios de diferentes especialidades e culminou com a criação do I Congresso Brasileiro de Doença Inflamatória Intestinal em 2018. “Este último significou que nossa entidade havia amadurecido, que nossa estrutura administrativa e financeira era consistente, respeitada cientificamente por nossos pares, por diversas sociedades médicas e pelos parceiros da indústria e que permitiria a continuidade de crescimento sob bases firmes. Minha participação na construção do GEDIIB me emociona quando penso no que já realizei e no que deixei como legado. ●



— **RAIO X** —

**DRA. CYRLA ZALTMAN**

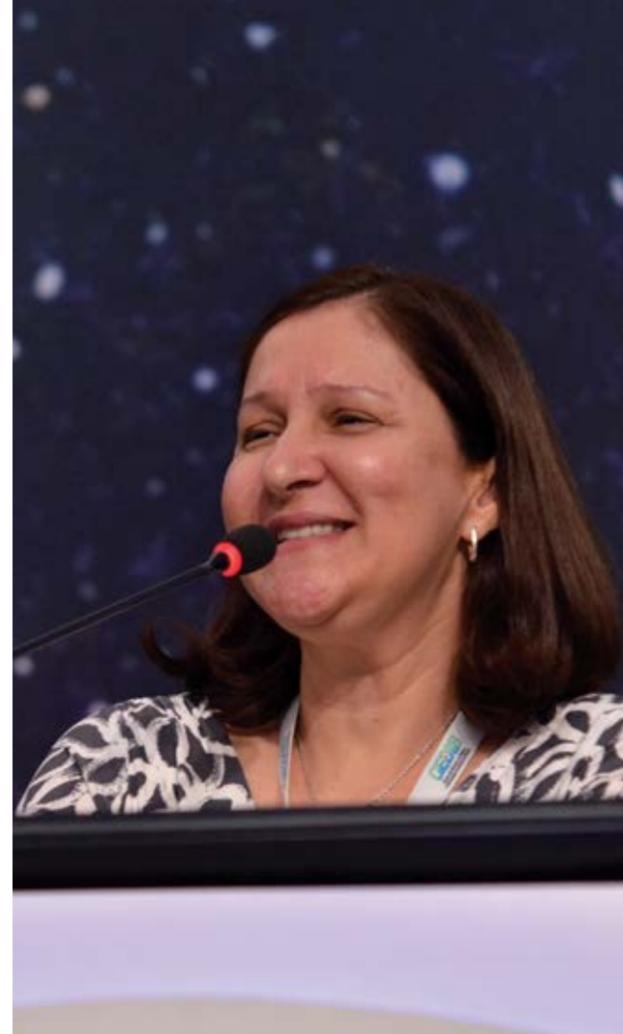
**FORMAÇÃO**

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**ESPECIALIDADE**

Gastroenterologia

Foto: GEDIIB



— **RAIO X** —  
**DRA. GENOILE OLIVEIRA SANTANA**

**FORMAÇÃO**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**ESPECIALIDADE**

Gastroenterologia

**Única médica da Bahia presente na reunião que originou o GEDIIB, a Dra. Genoile Oliveira Santana**, o sentimento que a habita hoje é de profunda gratidão. “Senti-me muito honrada em fazer parte daquele momento histórico. A partir daí eu tive oportunidade de um contato mais próximo com vários colegas que me inspiraram a iniciar e a continuar a minha trajetória na DII”, lembra a médica, atualmente professora do programa de pós-graduação em Medicina e Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde fez da residência ao doutorado, além de coordenadora do Ambulatório de Gastroenterologia e, posteriormente, criou o ambulatório de DII do Hospital Uni-

versitário Professor Edgard Santos (HUPES) da instituição. Atual secretária-adjunta do GEDIIB, a Dra. Genoile explica que a decisão de abraçar a DII como campo de pesquisa se deu em 1995, quando o Dr. Luiz Guilherme Lyra, então Chefe do Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia, a convidou para coordenar o ambulatório de Gastroenterologia na época. “Tinha acabado de concluir meu mestrado em Hepatite C e definido meu interesse maior pelas doenças do trato gastrointestinal. Decidi não permanecer na linha de pesquisa de fígado a partir daquele momento. No ambulatório, os casos mais desafiadores eram, sem dúvida, os de DII. Precisei me dedicar muito

ao estudo dessas condições, uma vez que na Bahia não tínhamos professores de referência. Aos poucos, foi surgindo um encantamento natural pela assistência, ensino e pesquisa em DIIs e, desde então, venho me dedicando e buscando sempre atrair jovens colegas para continuidade desse legado”, conta.

No Brasil, uma referência para ela é o Dr. Sender Miszputen, a quem considera um mestre por ser aquele mentor com quem “sempre podemos contar”. Entre os especialistas internacionais, a Dra. Genoile destaca o nome do Dr. Jean-Frederic Colombel. “E cito ainda o Dr. Stephen B. Hanauer, com quem pude aprender bastante em uma visita ao seu serviço no Hospital ligado à Northwestern University”, relata a gastroenterologista, coordenadora da Comissão GEDIIB Jovem. Ela presidiu a Sociedade de Gastroenterologia da Bahia de 2001 a 2002. Uma memória inesquecível que ela vivenciou dentro da entidade foi a entrega da homenagem ao Dr. Miszputen durante o II Congresso Brasileiro de Doença Inflamatória Intestinal no lançamento do Prêmio Sender Miszputen. “Tive a oportunidade de falar da sua importância enquanto fonte de inspiração para muitos de nós! Tenho certeza de que minhas palavras refletiram o sentimento de todos os associados e associadas do GEDIIB. Senti-me representando o universo de profissionais brasileiros que atuam nessa área”, detalha a médica. ●



Foto: Dárlie Felberg/Alep

— RAIO X —  
**DRA. LORETE  
 MARIA DA SILVA  
 KOTZE**

**FORMAÇÃO**  
 Universidade Federal  
 do Paraná (UFPR)

**ESPECIALIDADE**  
 Gastroenterologia

**Outra pioneira na área da DII e sócia fundadora do GEDIIB, a Dra. Lorete Maria da Silva Kotze** se interessou por essa área na residência em gastroenterologia que ela fez no final da década de 1960 no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na residência, lembra, uma parte da programação foi realizada em São Paulo junto ao Instituto de Gastroenterologia e em Gastropediatria no Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo (USP). Foi sob a orientação do Dr. José Vicente Martins Campos e Dra. Dorina Barbieri, que a Dra. Lorete se interessou pelas doenças inflamatórias intestinais. Ela também foi pioneira no Brasil sobre o diagnóstico da doença celíaca.

“Voltando para Curitiba, iniciei atendimento em doenças intestinais de crianças e adultos”, lembra a médica de 78 anos que foi a pri-

meira médica e professora de gastroenterologia da UFPR e a segunda mulher a ocupar o cargo de conselheira do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR). Em 2016, a Dra. Lorete recebeu do Conselho o Diploma de Mérito Ético-Profissional, honraria concedida a médicos que completaram 50 anos de formados com histórico exemplar no exercício da atividade e que servem de exemplo para as novas gerações. Ela presidiu a Sociedade Paranaense de Gastroenterologia de 2015 a 2016, posto que ocupa novamente no biênio 2021-2022.

Inspiração para outras mulheres ao despertar o interesse para as DII, seja nas aulas para as acadêmicas, seja para as residentes, a Dra. Lorete inspirou o próprio filho, o Dr. Paulo Gustavo Kotze, membro do GEDIIB, em seguir no estudo sobre as doenças. “Sinto-me orgulhosa de ter um filho que

compartilha dos meus ideais”, afirma. Uma memória que a professora guarda com carinho do GEDIIB foi a ocasião em que foi homenageada com um troféu e o filho e neto estavam presentes. “Depois da cerimônia, meu neto tirou uma foto comigo com o troféu e disse que estava orgulhoso”, lembra, emocionada.

Sobre o trabalho realizado pela entidade, a gastroenterologista ressalta a certeza de que os pacientes têm hoje um futuro melhor em relação ao diagnóstico precoce, manejo e tratamento dos pacientes com DII graças ao trabalho realizado por inúmeras gestões. “Todas as gestões procuraram dar conhecimento aos profissionais da área da saúde para proporcionar melhora na qualidade de vida dos pacientes. Sinto-me orgulhosa de fazer parte do GEDIIB. A atual diretoria deu um salto enorme nos propósitos da entidade”, afirma. ●

**Presente entre as médicas que fundaram o GEDIIB, a Dra. Magaly Gemio Teixeira**, livre-docente pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) desde 2000 e professora da entidade por quase 40 anos, além de ex-supervisora responsável pelo Ambulatório de DIIs do Serviço de Cólon e Reto do Departamento de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas da universidade, é outra pioneira das DIIs. Ela conta que, ao terminar sua residência no Hospital das Clínicas da FMUSP, em 1975, essas doenças eram praticamente desconhecidas.

“Dizia-se que os pacientes que as desenvolviam eram estrangeiros que vinham trabalhar no Brasil ou filhos de estrangeiros. Os pa-

cientes eram graves e havia poucos recursos clínicos e cirúrgicos para tratá-los”, relata a coloproctologista, que coordena o curso de especialização em coloproctologia da Beneficência Portuguesa de São Paulo. Foi durante os estágios realizados no ST Mark’s Hospital, em Londres, e no Western General Hospital, na Escócia, que ela pôde se aprofundar mais sobre essas doenças e conhecer o Dr. John Cedric Goligher, britânico com grande contribuição na Ciência Clínica da Coloproctologia.

Foi por indicação da Dra. Angelita Habr-Gama que se tornou responsável pelo Ambulatório de DII do HCFMUSP e a vivência ali, relembra, foi de uma experiência enorme. “O trabalho realizado no

Hospital certamente entusiasmou muitos médicos que lá estagiaram e adquiriram o interesse por tratar a doença”, lembra. Naquele período, relata, os casos eram graves, com elevados índices de morbidades, e havia poucos recursos clínicos e cirúrgicos para tratar os pacientes. “O tratamento cirúrgico naquela época era geralmente contraindicado com a alegação de que quem era operado uma vez necessitaria de operações consecutivas, o que se sabe que não é verdade. O índice de morbidade era elevado. No entanto, fomos entendendo ao longo dos anos que a cirurgia está indicada para tratar as complicações da doença”, ressalta a médica.

Mas foram todas as dificuldades no começo da sua carreira médica que a estimularam a permanecer no estudo e pesquisa a DII até hoje. Por isso, ver a participação de jovens nos eventos científicos da entidade e o esforço de cada um no estudo e disseminação das DIIs é algo marcante para ela. “Ao longo desses 18 anos, todas as diretorias se esforçaram para dar o melhor. Hoje o GEDIIB conta com a participação de profissionais de diversas áreas, ministra cursos, publica livros para adultos e pediatria, lançou a Revista DII-álogo, disponibiliza Diretrizes e Consensos e estimula a pesquisa científica entre os sócios por meio de prêmios como Prêmio Sender Miszputen e GEDIIB Jovem.” ●



Foto: Divulgação

— RAIO X —  
**DRA. MAGALY  
 GEMIO  
 TEIXEIRA**

**FORMAÇÃO**  
 Faculdade de  
 Medicina da  
 Universidade de São  
 Paulo (FMUSP)

**ESPECIALIDADE**  
 Coloproctologia

Há mais de 20 anos dedicados ao estudo das Doenças Inflamatórias Intestinais, a Dra. Marta Brenner Machado se orgulha da sua participação no grupo de especialistas que fundou o GEDIIB. “O GEDIIB era uma necessidade, já que o estudo da doença inflamatória intestinal se encontrava muito incipiente no

Brasil. Foi fundamental a iniciativa. A convergência era nítida e queríamos muito ter representatividade médica nesta área específica”, recorda a médica, natural de Porto Alegre.

A Dra. Marta é a atual presidente da Associação Brasileira de Colite e Doença de Crohn (ABCD), organização fundada em 1999 pelo Dr. Flávio Steinwurz. Por meio da ABCD são lideradas inúmeras iniciativas que contemplam a saúde dos pacientes, alcançando esferas, inclusive, governamentais. Além disso, ela é professora do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), onde coordena um ambulatório dedicado aos pacientes com doença inflamatória intestinal desde 1994, época em que

retornava de um longo período de estudos em endoscopia na Universidade Hamburg-Eppendorf, na Alemanha.

A parceria do GEDIIB com a ABCD é de extrema importância. Das inúmeras ações conjuntas, a Dra. Marta destaca a criação do “Manual de direitos e deveres dos pacientes com DII” e reforça que o trabalho contínuo do GEDIIB nos cursos de atualização e capacitação por todo o Brasil é fundamental para que os colegas estejam mais conscientes do que os pacientes enfrentam. “Como fundadora da entidade, vejo que a cada ano o GEDIIB assina a força que tem, comunica ainda melhor e atinge partes do ecossistema que são críticas à saúde do doente”, celebra. ●

Um dos poucos gastroenterologistas pediátricos presentes na reunião de criação do GEDIIB, a Dra. Vera Lucia Sdepanian estuda a DII em crianças e adolescentes há mais de duas décadas desde que foi designada como responsável pelo atendimento das crianças e adolescentes com Doenças Inflamatórias Intestinais na Disciplina de Gastroenterologia Pediátrica da Escola Paulista de Medicina-Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), instituição em que exerceu diversos cargos e onde atualmente é chefe e supervisora do Curso de Residência Médica em Gastroenterologia Pediátrica da Escola.

“Até hoje designamos o período da manhã das sextas-feiras para o atendimento destes pacientes”, afirma. Em 1995, lembra, a incidência das DIIs em crianças e adolescentes era muitíssimo baixa e, por isso, havia pouca experiência na área. Na época, o conhecimento que ela adquiria a respeito das doenças se dava em publicações de autores americanos e europeus. Para aprimorar seu conhecimento em DII pediátrica, ela fez em 1998 seu Mestrado em Gastroenterologia Pediátrica e Nutrição na Universidade Internacional de Andaluzia, na Espanha, e participou de diversas aulas ministradas por professores europeus sobre esse tema.

Desde essa época, a Dra. Vera inspira médicos a realizarem especialização e residência médica

Foto: Divulgação



— RAIO X —  
**DRA. VERA LUCIA SDEPANIAN**

**FORMAÇÃO**  
Escola Paulista de Medicina-Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP)

**ESPECIALIDADE**  
Gastroenterologia  
Pediátrica

em gastroenterologia pediátrica na EPM-UNIFESP e a participar do ambulatório coordenado por ela. “Estamos formando atualmente mais gastroenterologistas pediátricos familiarizados tanto para diagnosticar quanto para tratar estas doenças. Tenho prazer em ensinar e divulgar meus conhecimentos e diariamente adquirir novos conhecimentos junto com os jovens residentes”, orgulha-se. No entanto, ressalta, a heterogeneidade destas doenças, especialmente na idade pediátrica, ainda é um grande desafio a ser enfrentado para disseminar cada vez mais os conhecimentos sobre essa área das DIIs.

Com grande experiência em cargos diretivos em diversas as-

sociações e entidades de especialidade da área de gastro e publicações de dezenas de artigos em periódicos indexados nas bases SciELO e Medline, ela detalha que o aumento no número de profissionais familiarizados com DII é fruto do trabalho desenvolvido pelo GEDIIB ao longo de todas as suas gestões. “Seguramente, todas as diretorias tiveram suas virtudes e foram responsáveis por cultivar o GEDIIB que agora tornou-se mais forte e poderoso. Estamos em um momento mágico onde cada membro está estimulado a trabalhar em prol desta entidade, fruto da atual diretoria que semeia, estimula e valoriza cada membro”, conclui. ●

— RAIO X —  
**DRA. MARTA BRENNER MACHADO**

**FORMAÇÃO**  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

**ESPECIALIDADE**  
Gastroenterologia e Endoscopia do Aparelho Digestivo



Foto: Divulgação ABCD

#GRATIDÃO

# Outras médicas pioneiras do GEDIIB



Dra. Maria das Graças Pimenta Sanna



Dra. Débora Poli



Dra. Heda Amarante



Dra. Mariza Helena Prado Kobata



Dra. Eloá Morsoletto



Dra. Yu Kar Ling Koda



Dra. Denise Gonçalves Priolli



Dra. Aline Oba Kuniyoshi



Dra. Lúcia Libanez Bessa



Dra. Helenita Matos Sipahi



Dra. Helenice Arantes



Conheça a história delas no site do GEDIIB

# Geração engajada

*GEDIIB conta atualmente com uma geração de médicas que, por todo o protagonismo e engajamento nas Comissões, destacam-se como novas lideranças, fortalecendo as ações e projetos atuais da entidade*

Por Fernando Inocente

Além de metade dos associados serem mulheres, elas também atuam em peso, como coordenadoras ou membros, nas comissões do GEDIIB. São lideranças que surgem para ampliar e disseminar o conhecimento em DII e fortalecer o trabalho e ações da entidade em todo o Brasil com ideias inovadoras, engajamento e experiência que adquiriram em sua prática. Além do aprendizado científico sobre DII e a autonomia que possuem nas comissões, outro fator que as une na dedicação aos trabalhos

pela entidade é o sentimento de o GEDIIB ser uma grande família! Conheça a seguir algumas dessas médicas que trabalham incansavelmente nas comissões. A lista está em ordem alfabética.

## *“No futuro, imagino o GEDIIB na dimensão de um ECCO”*

O começo da sua história com o “intestino”, como assinala a Dra. Adalberta Lima Martins, membro da Comissão de Medicamentos e Acesso, se deu em 1993 na pós-graduação em Gastropediatria na Uni-

versidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “Foi a soma de um fascínio por um órgão pouco explorado e o estímulo do Dr. Francisco Pena, gastropediatra da UFMG, que sempre chamou a atenção para a doença celíaca e para as alergias alimentares, e pela Dra. Lorete Kotze, que sempre transmitiu sua dedicação pela área”, conta a médica de 55 anos, natural de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, estado onde se graduou, fez mestrado e residência em clínica médica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).



Dra. Adalberta Lima Martins, membro da Comissão de Medicamentos e Acesso

Foi a partir de 2009, conta, que entrou para valer no “túnel do intestino” quando ela e o Dr. José Carlos Borges de Rezende, fundador do ambulatório de referência em DII no estado, criaram o ambulatório de intestino no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da UFES. E aí ela descobriu o GEDIIB e se associou. A partir de então, a gastroenterologista se familiarizou com colegas que tinham o mesmo interesse. A maior experiência que ela sente em sua atuação na Comissão de Medicamentos e Acesso é o aprendizado em conjunto, semelhante a uma sala de aula, e o ir além da atividade médica assistencial, que não se aprende na formação médica. “São desafios a todo momento, mas que se superam com a leveza do trabalho em equipe, revezamento de tarefas e união”, observa.

A realização do 1º Congresso Brasileiro de DII e as publicações científicas nacionais são conquistas apontadas pela Dra. Adalberta que atestam a maturidade atual da instituição. “A gestão que vivencio na entidade é de participação, aprendizado e soma com o resultado multiplicado. Para os próximos anos, enxergo um futuro cada vez melhor para a instituição no alcance de seus objetivos de melhorias para médicos e pacientes. No futuro, imagino o GEDIIB na dimensão de um ECCO. Já temos história para contar e isto é maturidade”, destaca a médica capixaba.

## *“Alunos e ex-residentes me ligam pedindo para serem sócios. Isso faz meu coração bater mais forte”*

Encaminhar vários alunos para o estudo das DIIs é algo corriquei-

ro para a Dra. Andréa Vieira. “É o que mais faço”, conta aos risos a médica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e professora assistente da Faculdade de Ciências Médicas. Assim, ela repete o estímulo que recebeu na residência, feita na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) pelo seu chefe na época, Dr. Ernani Geraldo Rolim, a quem chama de “amigo e guru” e que a incumbiu de organizar um ambulatório das doenças intestinais. “Começamos com 10 pacientes e hoje temos mais de 700. Fui me envolvendo pela DII e ficando cada vez mais apaixonada”, revela a gastroenterologista de 46 anos e natural de São Paulo.

Atual coordenadora da Comissão de Admissão Associado, ela marcou presença no primeiro encontro do GEDIIB, no Guarujá, para discutir a criação do grupo, a convite do Dr. Sender Miszputen. “E estou até hoje”, ressalta. Desde então, ela já participou de vários cargos dentro da entidade, chegando à secretária-geral e tesoureira da GEDIIB. “Foi uma experiência incrível. Conheci pessoas maravilhosas, tive e ainda tenho a oportunidade de um grande aprendizado”, afirma Andréa, que comenta ainda que tem sido uma ótima experiência coordenar e participar dos trabalhos das atuais comissões.

“Tem sido bom especialmente porque temos notado um au-

mento cada vez maior no número de sócios. Fico orgulhosa de ver o crescimento desta grande árvore chamada GEDIIB cujas raízes, tronco, galhos crescerem e agregarem um grande time disposto em fazer o bem e ajudar pacientes que tanto sofrem. Faço os trabalhos com muito prazer”, diz a gastroenterologista, que concluiu seu Doutorado em Medicina pela FCMSCSP. “Começamos com um grupo pequeno e hoje somos gigantes. Alunos e ex-residentes me ligam pedindo para serem sócios. Isso faz meu coração bater mais forte”, conta.

Dra. Andréa Vieira, coordenadora da Comissão de Admissão Associado



**“Todos estão disponíveis e imbuídos com o mesmo espírito de motivação. É contagiante”**

Membro do GEDIIB desde 2006, a Dra. Cristina Flores começou a escrever sua história no GEDIIB ao ser convidada pelo Dr. Sender Miszputen para participar do Workshop realizado naquele ano e depois ela assumiu o cargo de secretária daquela gestão. Na atual gestão do Dr. Rogério Saad, a gastroenterologista é coordenadora da Comissão de Centros de Referência da entidade e o trabalho tem sido

muito prazeroso. “Todos estão disponíveis e imbuídos com o mesmo espírito de motivação. É contagiante”, afirma a médica de 54 anos, que atualmente é diretora do Centro de Referência em Crohn e Colite (CRCC).

As doenças inflamatórias intestinais ganharam sua atenção ainda na graduação feita na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde fez sua residência, mestrado e doutorado. A carência de especialistas para tratar essas doenças no Brasil e ver o paciente com a doença estável foram determinantes para ela abraçar essa área. “É gratificante tratar o paciente que está com a doença ativa e deixá-lo bem e com qualidade de vida”, enfatiza a gastroenterologista que fundou em 2006 o ambulatório dedicado ao atendimento dos pacientes com DII no Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e, no ano seguinte, organizou e coordenou o Centro de Referência de Doenças Inflamatórias Intestinais do hospital, local onde trabalhou por 24 anos.

Um momento marcante em sua carreira foi o convite que recebeu para entregar um troféu em homenagem à Dra. Lorete Kotze, um dos grandes nomes da gastroenterologia e referência para ele. “Foi um momento muito especial porque senti como se meus colegas estivessem dizendo para mim: tu estás a altura de representar o GEDIIB nessa home-

Foto: Divulgação



Dra. Cristina Flores, coordenadora da Comissão de Centros de Referência

nagem. Esse momento foi muito especial”, diz.

O GEDIIB, enfatiza a médica, está em um crescimento fantástico. “O Dr. Sender, em suas gestões, estruturou muita coisa que foram fundamentais para que a entidade crescesse. Depois veio uma gestão da Dra. Cyrla e do Dr. Rogério. Eu diria que a gestão do Dr. Rogério tem sido extremamente ativa e inovadora por agregar e trabalhar em várias frentes diferentes na questão científica e na participação das decisões tomadas”, reforça.

**“As DIIs são um dos temas com maior crescimento em pesquisa e isso é atrativo”**

Natural de Guaporé, no Rio Grande do Sul, a Dra. Gilmara Pandolfo

Zabot é sócia desde 2016 e coordena atualmente da capital e região metropolitana da Regional do GEDIIB no Rio Grande do Sul, além de integrar a Comissão de Cirurgia e de Transplante de Células-Tronco. A médica coloproctologista de 47 anos, que fez toda a sua formação médica na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), além do seu Doutorado em Clínica Cirúrgica concluído em 2017, ressalta que sua entrada para a entidade contribuiu para o seu crescimento profissional e pessoal. “Fiz inúmeros amigos de todas as partes do Brasil graças ao GEDIIB. A possibilidade de trocar experiências e estar em constante atualização com outros colegas é fantástico”, diz a coloproctologista, única médica da família.

O interesse pela DII surgiu da carência que havia no sistema público de sua cidade. “Foi uma necessidade que se transformou em uma paixão pelo tema e, devido ao fato de ser uma das minhas principais áreas de atuação, achei importante ter vínculo com a maior organização de profissionais que atuam no tema”, explica. Diante do fato de que cerca de 70% dos associados do GEDIIB são mulheres, a Dra. Gilmara avalia que isso se reflete no aumento das mulheres na medicina. “Existem turmas com 60% a 70% de mulheres e isso se reflete nas grandes áreas da profissão. As DIIs são um dos temas com maior crescimento em pesquisa e isso é atrativo”, analisa.

Uma experiência que ela cita como marcante no GEDIIB foi a realização dos cursos de capacitação para médicos generalistas das cidades do interior de seu estado. “Os cursos tiveram uma grande abrangência e foram muito elogiados não apenas pelos profissionais da saúde, mas também pelos gestores públicos. A oportunidade de levar o conhecimento e ajudar na capacitação de colegas a fazer o diagnóstico precoce e tratamento adequado dos pacientes com DIIs foi muito gratificante”, sublinha. Participar atualmente dos trabalhos da comissão tem sido para a Dra. Gilmara uma satisfação diária. “Agradeço imensamente a oportunidade”, enfatiza.

**“O GEDIIB faz parte do meu crescimento na área de DII e da minha trajetória profissional”**

De São Paulo, o GEDIIB conta com lideranças como a da Dra. Lígia Yukie Sasaki, de 44 anos, atual secretária-geral e membro da Comissão Cadastro Nacional de Pacientes, Pesquisa e Trabalhos Multicêntricos. As experiências de participar de inúmeras atividades têm sido fantásticas. “O GEDIIB faz parte do meu crescimento na área de DII e da minha trajetória profissional. A entidade me trouxe educação médica, atualizações em DII, desafios, parcerias infinitas e principalmente amigos. Por meio da entidade, podemos nos aprimorar e nos tornar pessoas

melhores não só na área médica ou acadêmica, mas também na área pessoal”, diz a médica, que era residente quando participou da primeira reunião de fundação do GEDIIB no Guarujá.

Professora assistente da Disciplina de Gastroenterologia e responsável pelo Ambulatório de Doenças Inflamatórias Intestinais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), onde concluiu seu Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica, a médica entende que a presença maior das mulheres como sócias do GEDIIB também reflete o maior número de mulheres na medicina e em algumas especialidades como a gastroenterologia e a coloprocto-

logia. “Além disso, temos associados não médicos, da equipe multidisciplinar, como Enfermagem e Nutrição e, nessas áreas, a porcentagem de mulheres é maior em relação aos homens.”

Participar dos trabalhos nas comissões tem sido uma experiência fantástica. “Tentamos ouvir a opinião de todos para que juntos possamos coordenar o GEDIIB da forma mais democrática possível. Nossa entidade cresceu muito nos últimos anos e precisamos manter esse crescimento responsável e sustentável, pontua a médica. Como associada, participar do primeiro Congresso Brasileiro de DII em 2019 foi marcante para ela. “Foi o primeiro evento sob nossa gestão e nossa estreia como mem-

bro da diretoria. Ver nossos esforços compensados com o público satisfeito com o evento, a quantidade de pessoas nas palestras e o sucesso do congresso e dos cursos foi realmente uma vitória e momento de orgulho”, comenta.

Das inúmeras orientações de alunos em projetos relacionados às DIIs, ela lembra uma em especial: uma aluna do ensino médio de uma escola pública que participou do Programa “PIBIC Jr”, que busca despertar a vocação científica entre estudantes do Ensino Médio e Profissional. “Ela teve a oportunidade de conhecer o ambiente universitário, o mundo da pesquisa acadêmica e apresentou o trabalho em eventos científicos. A participação da aluna neste projeto mudou sua percepção sobre seu futuro. Hoje ela cursa faculdade de enfermagem e pretende dedicar sua vida profissional prestando cuidados de saúde às pessoas necessitadas”, conta.

**“Considero o GEDIIB como uma grande família de vários pontos do Brasil”**

À frente da Estadual do GEDIIB este ano no Maranhão, a Dra. Lícia Maria Fernandes Rodrigues gostava do tema DII já durante sua graduação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A gastroenterologista, natural de São Luís, começou sua trajetória nas DIIs com a criação do primeiro ambulatório de referência no Hospital Universitário da UFMA em 2005. Inicialmente ela participa-



Dra. Lícia Maria Fernandes Rodrigues, coordenadora da Estadual do Maranhão

va do Grupo de Estudos de DII da Região Nordeste (GEDIINE), que foi incorporado ao GEDIIB em 2008 na reunião realizada em Águas de São Pedro. Nesta união, os médicos do Norte e Nordeste, que se dedicavam às DIIs, passaram a integrar o GEDIIB como fundadores e por essa razão a médica integra a entidade desde o início.

“O GEDIIB se transformou em referência aos profissionais interessados pelas DIIs. É engrandecedor para mim participar tanto do ponto de vista profissional quanto do ético e de aprendizado. Considero o GEDIIB como uma grande família de vários pontos do Brasil e fico extasiada com o grau de dedicação de todos”, destaca a Dra. Lícia, de 59 anos. Como influência em sua trajetória, ela cita o Dr. Arnaldo de Jesus Dominici, gastroenterologista do estado, que a esti-

mulou a trilhar o estudo das DIIs.

Atualmente responsável pelo ambulatório de DII da Universidade CEUMA, desde 2016, ela relata que os principais desafios para os pacientes maranhenses são as dificuldades nas realizações de exames pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que leva recorrentemente à demora no diagnóstico. “Muitas das vezes os pacientes ficam muito tempo na fila de espera para receber medicamentos e precisam recorrer à judicialização”, lamenta.

Nessa trajetória dedicada a essa área, ela também preside a Associação Maranhense de Doenças Intestinais Inflamatórias (AMADII), instituição da qual foi uma das fundadoras em 2019. Dentre muitas memórias que cultiva até hoje na associação, uma especial foi a realização do primeiro Maio Roxo pela



Dra. Gilmaria Pandolfo Zobot, coordenadora da Regional do GEDIIB no Rio Grande do Sul e membro da Comissão de Cirurgia e de Transplante de Células-Tronco



Dra. Lígia Yukie Sasaki, secretária-geral e membro da Comissão Cadastro Nacional de Pacientes, Pesquisa e Trabalhos Multicêntrico

entidade naquele ano no Maranhão, incluindo passeatas e divulgação em shopping. “Isso me deixou bem feliz! A criação da AMADII era a realização de um sonho que eu vinha alimentando há muito tempo desde quando comecei a trabalhar com as DIIs. Hoje, com dois anos de criação, fico emocionada em ver como ela está evoluindo e se mantendo”, diz.

**“Meu filho também é da família GEDIIB”**

Desde a graduação que a Dra. Marjorie Costa Argollo, natural da cidade de Santos, em São Paulo, se interessa pela gastroenterologia.



Dra. Marjorie Costa Argollo, coordenadora da Estadual de São Paulo e membro da Comissão de Radiologia e Ultrassonografia

E a DII sempre a fascinou! Foi na residência médica que ela teve a certeza de que as DIIs seriam sua estrada. E o GEDIIB apareceu em sua vida na mesma época. Desde então, ela desenvolve um trabalho dentro da entidade como coordenadora da Estadual de São Paulo e pelo trabalho como membro da Comissão de Radiologia e Ultrassonografia. Ela guarda até hoje um carinho pelos Dr. Sender Miszputen e Dr. Orlando Ambrogini, mestres em sua formação acadêmica e que a impulsionaram a participar do GEDIIB.

“Minha carreira e trajetória hoje não podem ser dissociadas do GEDIIB e grande parte das mi-

nhas conquistas foram em parceria com colegas e amigos associados da entidade, que se tornou a minha família acadêmica e teve fundamental papel nas minhas escolhas e conquistas dentro do campo das DIIs, foco do meu trabalho e paixão que aumenta a cada dia”, enfatiza a gastroenterologista e endoscopista de 42 anos.

A experiência de atuar nas comissões tem trazido um olhar mais amplo para as necessidades de todos os membros envolvidos em cada comissão, desde a simples atividade assistencial até os obstáculos burocráticos operacionais. “Isso estimula, inclusive, a busca de conhecimentos em áreas anteriormente desconhecidas por mim. Só tenho a agradecer pela oportunidade de participar de maneira mais ativa e em conjunto com colegas tão queridos”, diz. Esse trabalho junto às comissões, comenta ainda a Dra. Marjorie, agrega ainda valor para o campo das DIIs e, em um sentido mais amplo, deixará um legado no futuro com melhorias para profissionais de saúde e pacientes.

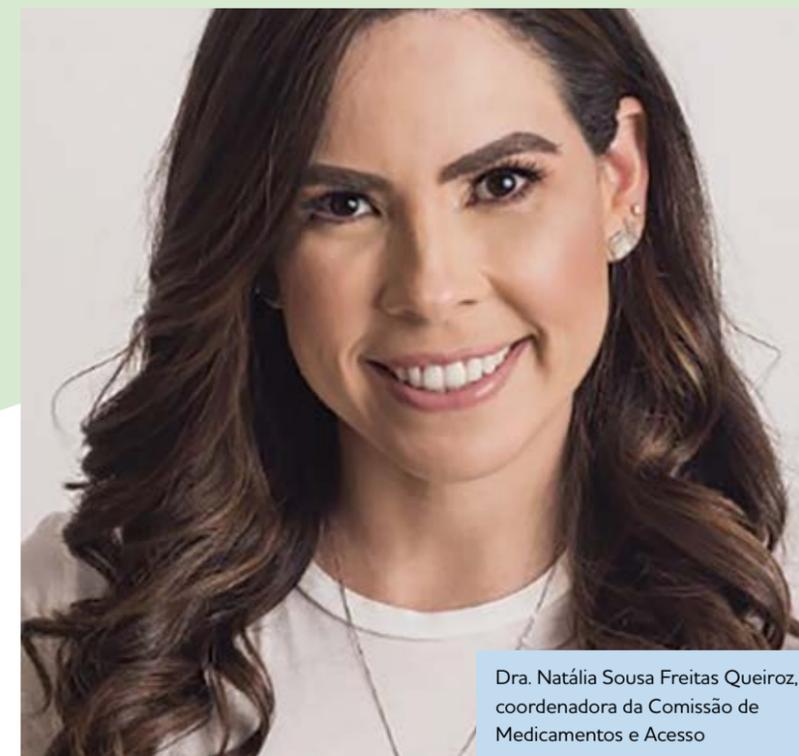
Dentre as histórias vividas na entidade, uma é bastante especial. Poucos sabem, mas o filho da Dra. Marjorie se tornou membro da família GEDIIB antes mesmo de nascer. “Entre em trabalho de parto no dia em que estava em evento internacional e online do GEDIIB. Meu parto estava previsto para o final de maio do ano passado e tinha uma aula importante no dia

seis daquele mês. ‘Pedi’ para o meu filho que ele só nascesse a partir do dia sete. E foi assim: ele nasceu exatamente nesse dia após aquele evento especial da entidade especial para mim. Meu filho também é da família GEDIIB”, afirma.

**“Tenho muito orgulho do trabalho que exercemos na Comissão de Medicamentos e Acesso”**

Foi ao presenciar a gravidade dos pacientes com DII que se internaram por um período prolongado, durante a residência em gastroenterologia pela Universidade de São Paulo (USP) que a Dra. Natália Sousa Freitas Queiroz se interessou pela DII. Atual coordenadora da Comissão de Medicamentos e Acesso, ela se associou ao GEDIIB em 2017 a convite do Dr. Anderson Damião, que considera seu mestre. Família é a palavra que, para a especialista, define hoje o espírito sentido por todos da entidade. “O GEDIIB é uma família. Permitiu que eu ampliasse minha rede de relacionamento científico, o que impulsionou minha carreira acadêmica expressivamente.”

Natural de São Luís, no Maranhão, a médica de 37 anos decidiu aprofundar seus estudos em DIIs durante um estágio realizado em 2013 pela Universidade de Zurique, na Suíça. “Desde então nunca mais parei de me dedicar às DIIs”, enfatiza a Dra. Natália, que concluiu seu Doutorado em Ciências em Gas-



Dra. Natália Sousa Freitas Queiroz, coordenadora da Comissão de Medicamentos e Acesso

troenterologia em 2018 pela USP e hoje atua como médica assistente do ambulatório de DIIs do serviço de coloproctologia do HC da USP.

Além da coordenação da Comissão de Medicamentos e Acesso, a Dra. Natália é membro da Comissão COVID e da Comissão de Estudos Multicêntricos. Com a estrutura e autonomia que o GEDIIB oferece a todos, ressalta, é possível ao especialista ir além do cuidado ao paciente de DII e, de fato, melhorar a vida das pessoas acometidas com as doenças.

“Particularmente, eu tenho muito orgulho do trabalho que exercemos junto à Comissão de Medicamentos e Acesso que contribuiu com a incorporação da terapia biológica no tratamento da Retocolite Ulcerativa, bem como

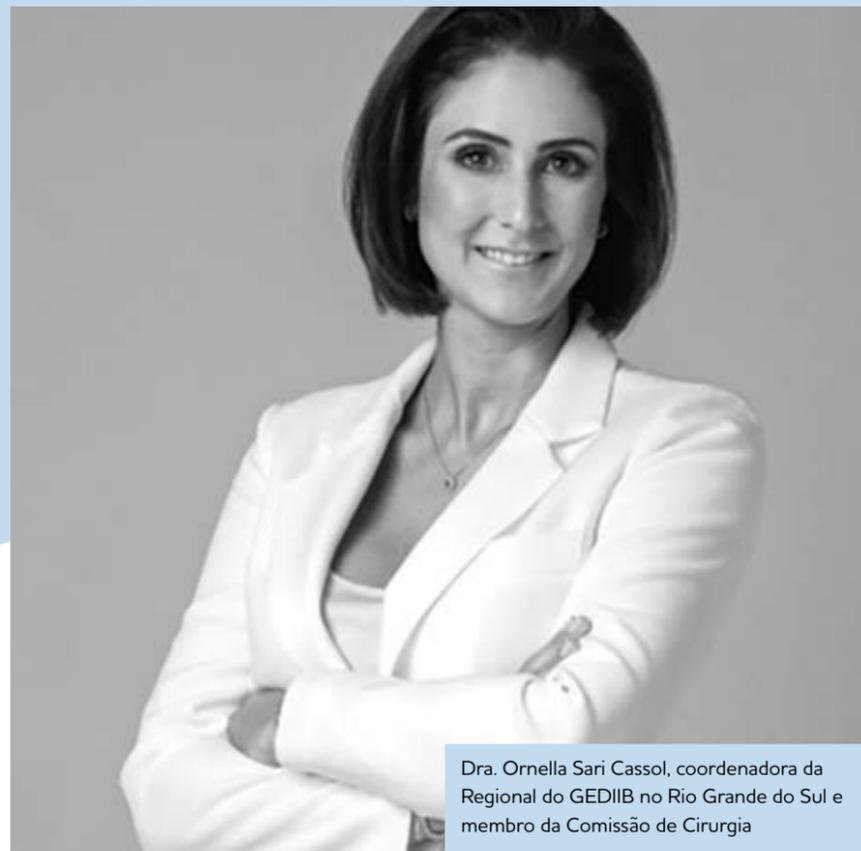
do trabalho que temos feito junto à comissão da COVID lutando contra a desinformação e auxiliando médicos e pacientes na tomada de decisões terapêuticas no momento tão desafiador da pandemia. O GEDIIB tem que se orgulhar de todo o seu trabalho em suas gestões anteriores e na sua atual gestão. Apenas com o engajamento de tantas pessoas envolvidas ao longo dos anos é que nos tornamos o que somos hoje”, orgulha-se.

**“Lançar o livro do AIBDLS foi algo que me deixou orgulhosa”**

Também no Rio Grande do Sul, o GEDIIB tem à disposição a liderança da Dra. Ornella Sari Cassol, de 33 anos, que também coor-

dena a Estadual da entidade no estado, além de ser membro da Comissão de Cirurgia. Natural da cidade de Faxinal do Soturno, a coloproctologista se tornou sócia da entidade em 2015 quando se interessou pela DII durante a residência médica e, como o serviço não focava na área e precisando de conteúdo científico de alto nível, ela decidiu se associar ao GEDIIB. “Encontrei o conhecimento que eu precisava dentro da entidade. O GEDIIB representa para mim um grupo seleto de colegas especialistas comprometidos com o estudo das DII, de alto nível científico, da qual me orgulho em fazer parte e representa um crescimento na minha trajetória profissional”, declara.

Preceptora da residência em Cirurgia-Geral do Hospital de Clínicas de Passo Fundo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) desde 2018, a Dra. Ornella entusiasma outros jovens médicos a se interessarem pelo estudo da DII. “Vejo que, como eles percebem meu interesse e amor pelas DIIs, eles acabam aprendendo a estudar e a cuidar destes pacientes”, afirma a Dra. Ornella, que atualmente realiza seu doutorado com o tema da epidemiologia das DIIs em seu estado. Atua nas comissões, pontua, exige uma dedicação de tempo e comprometimento com os trabalhos a serem desenvolvidos, mas o engajamento emocional que a entidade proporciona a estimula a se dedicar



Dra. Ornella Sari Cassol, coordenadora da Regional do GEDIIB no Rio Grande do Sul e membro da Comissão de Cirurgia

ainda mais. “É extremamente gratificante participar e trabalhar junto desta gestão, pois a seriedade e comprometimento me orgulham em fazer parte do GEDIIB”, enfatiza a médica, que ainda é professora do Curso de Medicina na Disciplina de Coloproctologia da IMED, localizada no estado.

Seus referenciais em DII são dois ex-presidentes da entidade: o Dr. Anderson Omar Mourão Cintra Damiano e o Dr. Rogério Saad-Hossne, além do Dr. Paulo Gustavo Kotze. A Dra. Ornella cita, dos inúmeros momentos ricos que já viveu na entidade, o convite que recebeu no ano passado do Dr. Saad e do Dr. Kaiser para organizar, junto com ou-

tros colegas, o livro *Advanced Inflammatory Bowel Disease Life Support (AIBDLS)*: manual focado no atendimento inicial dos pacientes com DII nas salas de emergência. “Foi algo bastante marcante e me deixou orgulhosa, pois foi uma oportunidade de compartilhar este trabalho desenvolvido em conjunto com inúmeros colegas da entidade”, enfatiza.

**“O reconhecimento da dedicação é um ponto forte da entidade”**

Saindo da Região Sul, o GEDIIB conta na região Sudeste com a liderança da Dra. Renata de Sá Brito Fróes, que coordena atualmente a Comissão

de Cadastro Nacional de Pacientes e integra ainda a Comissão de Medicamentos e Acesso. Aos 41 anos, a gastroenterologista do Rio de Janeiro, que concluiu recentemente seu doutorado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com o tema sobre o impacto socioeconômico do afastamento do trabalho por DIIs no Brasil. No GEDIIB desde 2013, a Dra. Renata já foi membro da Comissão de Ética na gestão anterior, mas enfatiza que é no trabalho que realiza nas comissões que atualmente integra que vem tendo o seu maior aprendizado: o trabalho dinâmico em equipe.

“Já trabalhei em diretoria de serviço público, que me deu uma

base, mas ao mesmo tempo sabemos que a gestão pública se mostra um pouco mais engessada e burocrática. Essa troca que o GEDIIB proporciona é um grande aprendizado e o reconhecimento da dedicação é um ponto forte da entidade, o que nos motiva a querermos contribuir sempre mais”, frisa a médica, que comenta sobre o amadurecimento conquistado pela entidade ao longo dos anos e destaca os últimos três anos. “A diretoria liderada pelo Dr. Saad faz um trabalho excelente de misturar os mais jovens com os mais experientes para, assim, preparar as gerações futuras para manter

a qualidade técnica do GEDIIB”, pontua a Dra. Renata.

Muito do que se conhece sobre DII hoje, diz, ela aprendeu com a Dra. Ana Teresa Pugas Carvalho, chefe do ambulatório de DII da UERJ, que foi sua orientadora em seu mestrado e doutorado. “Ela sempre foi uma mulher de destaque não só na profissão, mas no carinho com que trata alunos e pacientes. É uma inspiração para muitas como eu, que ainda na graduação, ajudou a seguir a gastroenterologia e, já atuando na mesma especialidade, influenciou na minha filiação ao GEDIIB”, comenta.

No GEDIIB, a Dra. Renata cita duas emoções especiais que participou: uma foi apresentar seu trabalho de doutorado sobre o Impacto do Afastamento do Trabalho por Doenças Inflamatórias Intestinais no Brasil na primeira mesa do 1º Congresso Brasileiro de DII, organizado pela entidade e que até então se chamava Workshop de DII. A outra foi anunciar ao vivo junto com o Dr. Saad, durante a 1ª SEBRADII virtual em 2020, a incorporação de terapia biológica para Retocolite Ulcerativa na Agência Nacional de Saúde (ANS) após a defesa presencial com ela representando a Comissão de Medicamentos e Acesso. Em breve, ela receberá sua maior conquista: a chegada de Diego, seu filho. A receptividade dos pacientes com o bebê tem sido uma experiência incrível. “Estou encantada com tanto carinho.”



Dra. Renata de Sá Brito Fróes, coordenadora da Comissão de Cadastro Nacional de Pacientes e membro da Comissão de Medicamentos e Acesso

#GRATIDÃO  
Médicas que também  
brilham nas comissões:



Dra. Adélia Carmen  
Silva de Jesus



Dra. Bianca Schiavetti



Dra. Márcia Henriques  
de Magalhães Costa



Dra. Elizete Lomazi



Dra. Jozelda Lemos  
Duarte



Dra. Maria Luiza  
Queiroz de Miranda



Dra. Neogelia Pereira  
de Almeida



Dra. Sinara Mônica de  
Oliveira Leite



Dra. Adriana Nogueira  
da Silva Catapani



Conheça a  
trajetória  
delas!



**PESQUISA CENTROS  
DE REFERÊNCIA EM DII**

AJUDE O **GEDIB** A  
MAPEAR E IDENTIFICAR  
OS PONTOS ONDE  
PODEMOS AJUDAR  
OS CENTROS A  
DESENVOLVER O SEU  
POTENCIAL NO  
ATENDIMENTO AOS  
PACIENTES.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR  
E RESPONDA NOSSO QUESTIONÁRIO

**CONHEÇA AS VANTAGENS  
EXCLUSIVAS E ASSOCIE-SE.**

 (11) 94580-5406

**GEDIB**

Grupo de Estudos da Doença  
Inflamatória Intestinal do Brasil

 gediib\_oficial  gediib [www.gediib.org.br](http://www.gediib.org.br)

# Conquistando espaços

*Médicas e associadas mais jovens, elas representam a geração do futuro do GEDIIB e são ainda vozes importantes em DII nas regiões em que atuam*

Por Leila Vieira

**N**os últimos anos, o GEDIIB tem buscado mesclar a experiência com a juventude na composição de suas comissões. A receita tem dado muito certo e, graças a esse movimento, jovens médicas ganham experiência e se tornam gradativamente referências para geração do futuro.

Membro da Comissão de Pesquisa, Cadastro Nacional e Comissão de Transplante, a Dra. Adriana Ribas Andrade, de 36 anos e natural de Salvador, na Bahia, é uma das forças jovens no GEDIIB. Ela se associou em 2015, mesmo ano em que finalizou a residência e, na época, ficou entre os três primeiros colocados no Prêmio GEDIIB Jovem. “O GEDIIB tem uma função educativa de levar informação de qualidade e tentar organizar toda essa complexidade que envolve a DII, as áreas de interesse e as especialidades”, afirma a Dra. Adriana, médica preceptora do ambulatório de DIIs e da residência de endoscopia e colonoscopia do Hospital Geral Roberto Santos, de Salvador.

Outra força jovem do GEDIIB é a Dra. Ana Paula Hamer Sousa Clara, natural de São Luís (MA). Ela viveu a infância e adolescência em Curitiba e estudou Medicina em Vitória (ES), onde reside até hoje após cinco anos de residência em Belo Horizonte, quando se apaixonou pelas Doenças Inflamatórias Intestinais nos ambulatórios com os professores Aloísio e Maria de Lourdes Abreu Ferrari. Coordenadora da Estadual

no estado, é uma das preceptoras do ambulatório de DII da Santa Casa de Vitória, um dos orgulhos da médica de 50 anos é inspirar seus alunos para escolherem a gastroenterologia. Uma de suas alunas se interessou tanto pela especialidade que fundou e foi a presidente da 1º Liga Acadêmica de Gastroenterologia do Espírito Santo.

“Hoje ela também é professora de gastroenterologia e segue trabalhando com DII”, cita, orgulhosa. Na Estadual, ela destaca que intensificou a realização de reuniões científicas, palestras, cursos e ações em parceria com as associações de pacientes. Este ano, a Estadual realizará o Congresso Capixaba de Gastroenterologia, previsto para setembro, com dia inteiro dedicado às DIIs.

Na região Norte, o GEDIIB conta com a força da Dra. Arlene dos Santos Pinto, Gastroenterologista de 34 anos que coordena a Estadual no Amazonas, Rondônia, Acre e Roraima. Apaixonada por DII, ela explica que iniciou seus estudos sobre essas doenças na residência realizada no Hospital Universitário da Federal do Piauí (HU-UFPI) tendo o Dr. José Miguel Parente como seu preceptor e inspiração para seguir nesse caminho. “No Amazonas, onde nasci e moro atualmente, não há muitos profissionais especializados sobre as DIIs”, afirma.

O GEDIIB, diz ela, tem ajudado a mudar esse cenário graças às ações de capacitação para levar



conhecimento aos médicos e profissionais de saúde que atuam com DIIs no Amazonas. “A entidade tem feito muito bem esse papel. Parabéns toda a gestão, especialmente ao Dr. Rogério, que agrega a região Norte nas comissões e busca sempre nos integrar nas ações do grupo”, diz.

## Força jovem na região Sul e Sudeste

No Rio de Janeiro, o GEDIIB conta atualmente com a juventude da Dra. Ellen Francioni Lima Teixeira, gastroenterologista de 46 anos. Formada na residência do Hospital Universitário Pedro Ernesto do Estado do Rio de Janeiro (HUPE), ela acredita que todos os especialistas que trabalham com DII influenciam positivamente os alunos. “A doença é desafiadora. O paciente chega muitas vezes sofrido e isso exige do profissional um enorme comprometimento para oferecer o que há de melhor no tratamento a fim de melhorar a qualidade de vida. Esse cenário desperta interesse dos alunos residentes, que se sentem engajados em poder praticar uma medicina que faz diferença na vida dos pacientes”, detalha a médica, que participa dos trabalhos realizados na Estadual do Rio de Janeiro. Os anos dedicados às DIIs foram fundamentais para que ela organizasse a criação do ambulatório multidisciplinar de DIIs do Hospital de Força Aérea do Galeão, no Rio.

No interior de São Paulo, destacamos a atuação da Dra. Fernanda Oliveira Azôr, mineira de 38 anos, gastroenterologista, endoscopista e preceptora do Programa de Treinamento em Endoscopia do Hospital Beneficência Portuguesa de São José do Rio Preto há quatro



anos. Seu primeiro contato com pacientes de doenças inflamatórias intestinais foi há cerca de cinco anos, ainda na residência de endoscopia realizada na Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto, cidade onde reside.

Há dois anos como membro do GEDIIB e trabalhando em uma clínica referência em DII na região, ela destaca que a produção científica em DII teve um aumento exponencial com as ações do GEDIIB, mas avalia que ainda é necessário aprimorar os médicos para o diagnóstico precoce. “Acho importante a capacitação de endoscopistas e patologistas para um novo olhar na realização dos exames endoscópicos e padronização de laudos histopatológicos de DII.”

De Santa Catarina, a Dra. Munique Kurtz de Mello, gastroenterologista e endoscopista, participa da Comissão Medicamentos e Acesso desde janeiro de 2021. Professora da Universidade do Vale do Itajaí e do ambulatório multidisciplinar de DII da universidade, ela diz ter notado nos últimos anos um interesse maior dos alunos pelas DIIs. Constatar a capacidade de seus alunos em desenvolver um olhar criterioso no diagnóstico dos pacientes com DII é uma recompensa profissional para ela, que também atua como preceptora da residência de clínica médica do Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí. Para ela, sair de sua cidade natal para se dedicar a sua formação e tornar-se gastroenterologista pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), foi um marco na sua carreira. “Tive contato e experiência com um número extenso de pacientes e com mestres que repassaram muitos ensinamentos. Venho de uma cidade pequena do Rio Grande do Sul e foi um grande desafio ir para São Paulo”, afirma ela, que entrou para o GEDIIB em 2019.



# Protagonismo multidisciplinar

*Elas atuam nas comissões de nutrição e enfermagem e são profissionais referências pelo trabalho de aproximar essas áreas da saúde das DIIs*

Por Diego Garcia

Nos últimos anos, o GEDIIB abriu ainda mais suas portas para a entrada de profissionais da saúde, como nutrólogos, enfermeiros, nutricionistas, biomédicos, psicólogos, em seu quadro de sócios com o objetivo de estruturar melhor o conhecimento multidisciplinar sobre as doenças inflamatórias intestinais na entidade. Foi durante a gestão da Dra. Cyrla Zaltman no GEDIIB, entre os anos de 2017 e 2018, que foram criados os grupos de enfermagem e nutrição, que tiveram um maior protagonismo dentro do GEDIIB com a criação das respectivas comissões em 2019 na gestão do Dr. Rogério Saad. A criação e a coordenação pelas próprias profissionais, especialistas na área, ampliou fortemente o conhecimento e a divulgação multidisciplinar na entidade.

Desde então, as iniciativas promovidas pelos membros da Comissão de Enfermagem e de Nutrição ganharam relevância e trouxeram frutos. Na enfermagem, o número de associadas duplicou: em 2019, apenas 23 enfermeiras eram sócias e atualmente o GEDIIB conta com 53 profissionais. Uma das profissionais responsáveis pelo trabalho de aproximar essa área das DIIs é a enfermeira Jaqueline Ribeiro de Barros, que coordena a Comissão de Enfermagem. Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), ela conta que seu interesse pela DII começou em 2013 após uma conversa com a Dra. Lígia Yukie Sasaki, que integra atualmente a comissão.

Foi a partir desse encontro com a Dra. Lígia que Jaqueline se associou e se dedicou ao estudo das DIIs, se tornando referência nessa tarefa de aproximar a enfermagem com essas doenças. “A DII é pouco difundida na formação do enfermeiro e, com o aumento da demanda em função do crescimento de novos casos das doenças, a existência do grupo de enfermagem no GEDIIB é de extrema importância ao proporcionar conhecimento, atualização e suporte para os profissionais na área. É uma área ainda em crescimento no Brasil, mas já é possível observar as diferenças no sucesso do tratamento em instituições que têm enfermeiro na equipe”, diz Jaqueline.

Outra profissional responsável por essa expansão da enfermagem dentro do GEDIIB é a enfermeira Lúcia Helena Lourenço, sócia desde 2013 e mestra em Ciências pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “A existência do grupo de enfermagem atuando dentro da entidade tem proporcionado conhecimento, atualização e suporte para os enfermeiros que atuam com esses pacientes”, considera Lúcia. Por este motivo, Jaqueline ressalta que a meta da Comissão de Enfermagem para os próximos anos é fomentar sua atuação junto a todas as Estaduais do GEDIIB e centros de referência, além de identificar os centros de enfermagem especializados em DII com o intuito de ampliar o quadro de enfermeiros associados e seu conhecimento sobre DII.

## “Nutrição é uma área de atuação fundamental nas DIIs”

Outra comissão multidisciplinar que ganha cada vez mais protagonismo é a de Nutrição. Desde a sua criação, o número de nutricionistas que se associaram tem crescido paulatinamente. Em 2019, 11 nutricionistas eram associadas à entidade e, em 2020, esse número saltou para 54 profissionais. Uma das incentivadoras desse trabalho é a nutricionista com pós-doutorado em Ciências da



Cirurgia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Daniéla Oliveira Magro, coordenadora da comissão. É gratificante, ressalta, participar dos trabalhos hoje na comissão.

“Nutrição é uma área de atuação importante em DII que está em consolidação no GEDIIB”, afirma a nutricionista, que se tornou sócia há dois anos. Em 2019, a primeira ação da recém-criada Comissão de Nutrição, para cumprir sua missão de trazer essa área da saúde para mais perto do conhecimento em DII, foi enviar cartas convite para outros nutricionistas participarem da entidade. O retorno, lembra Daniéla, foi positivo. “Foram enviados cerca de 80 convites e tivemos retorno de aproximadamente 50% de profissionais que se tornaram sócios da entidade em 2019”, recorda. Desde então, a comissão segue participando de cursos realizados pelo GEDIIB, como o Curso Nutrição em DII: novas abordagens e tratamento, durante o 2º Congresso Brasileiro de Doenças Inflamatórias Intestinais, como uma maneira de estimular o debate e participação dos sócios.

“No 2º Congresso Brasileiro, tínhamos cerca de 150 inscritos no pré-congresso de nutrição e hoje já somos 54 nutricionistas associados. Os números são marcantes e falam por si só. São mais profissionais sendo treinados para se dedicar à nutrição na DII”, diz Daniéla, que é pesquisadora científica

há 20 anos e, em seu pós-doutorado em 2014 trabalhou com o tema das DII. Em 2015, recebeu o Prêmio Jovem Investigador Internacional durante o Congresso Americano, CROHN’S & COLITIS, e em 2016, o Prêmio AB, da Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Seu trabalho foi orientado pelo Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy, que também integra a Comissão de Nutrição. As demais integrantes são as nutricionistas e doutoras Carina Rossoni e Raquel Rocha dos Santos.

Todo esse trabalho realizado pela comissão tem sido elogiado pela diretoria atual e o caminho para trazer mais nutricionistas para dentro da instituição é longo, mas a entidade, diz Daniéla, está capacitada para isso. “Estamos caminhando e fazendo um trabalho de conscientização da importância da nutrição no tratamento da DII tanto para os pacientes como para profissionais da nutrição que se dedicam as DII”, pontua.

### Integrantes da

#### Comissão de Enfermagem:

Jaqueline Ribeiro de Barros  
Sílvia Alves da Silva Carvalho  
Tânia das Graças de Souza Lima  
Lúcia Helena Lourenço  
Antonia Mauryane Lopes



### Integrantes da

#### Comissão de Nutrição:

Daniéla Oliveira Magro  
Carina Rossoni  
Raquel Rocha dos Santos



# Pesquisadora que inspira

*Gastroenterologista belga e pesquisadora à frente de inúmeras pesquisas sobre DIIs, a Dra. Séverine Vermeire compartilha fatos marcantes de sua trajetória como pesquisadora em DII*

Por Madson de Moraes  
COLABORAÇÃO Dr. Paulo Gustavo Kotze



Foto: KU Leven

**A**lgo que impressiona ao se analisar a carreira da Dra. Séverine Vermeire, gastroenterologista belga que é atualmente referência no estudo da DII no mundo por suas pesquisas científicas, é a flexibilidade das áreas de seu interesse. Da ciência básica aos ensaios clínicos até chegar ao atendimento do paciente com DII, Séverine possui qualidades como médica e pesquisadora que inspiram todos aqueles médicos e médicas que já tiveram a oportunidade de assistir suas palestras. A belga já veio ao Brasil quando participou da 1ª e 2ª edição do S-Ecco International IBD Workshop, no Rio de Janeiro e no Paraná.

Atual chefe do Departamento de Doenças Crônicas, Metabolismo e Envelhecimento e professora titular de medicina da Universidade Católica de Leuven, na Bélgica, onde se graduou e obteve seu PhD em 2001, a Dra. Séverine segue envolvida em diversos ensaios de controle randomizados com novos compostos terapêuticos, sendo a investigadora principal em boa parte desses estudos. Seu trabalho científico é volumoso e relevante, resultando até o momento na publicação de mais de 500 artigos revisados por pares com o foco no papel do microbioma e suscetibilidade genética na DII e nos aspectos relacionados à imunogenicidade das terapias biológicas.

Além de ter presidido o Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento de Doenças Inflamatórias Intestinais da



Séverine durante a realização do 2º S-Ecco International IBD Workshop, realizado em Foz do Iguaçu (PR)

Bélgica (BIRD, na sigla em inglês) de 2011 a 2013, Séverine presidiu ainda a Organização Europeia de Crohn e Colite (ECCO) entre 2014 a 2016. Em sua gestão, ela fez uma pesquisa junto às sócias do ECCO e identificou que a representação feminina nas comissões e conselhos da organização era de apenas 20% na época. “É minha crença genuína que mais diversidade levará a uma maior criatividade e essa criatividade leva à inovação”, escreveu no editorial do ECCO News de 2014.

Medalhista de Ouro no World Congresses of Gastroenterology, em 1998 e considerada uma “Estrela em Ascensão” na Gastroenterologia na ocasião, a médica belga compartilha a seguir memórias marcantes do treinamento que fez no começo da década de 1990 na Universidade Nacional Assunção, no Paraguai, comenta a importância do Dr. Paul Rutgeerts para a sua trajetória científica, dá alguns conselhos para jovens médicos e pacientes na área das DIIs e conta que a principal motivação na vida é tentar fazer os outros felizes.

## Parte do seu treinamento foi feito em 1993 na cidade de Assunção, no Paraguai. Como foi essa experiência?

Passei cinco meses no Hospital Universitário da Universidade Nacional Assunção e lá trabalhei como médica-estagiária nas divisões de pediatria e obstetrícia/ginecologia. Foi uma experiência de trabalho

muito especial, pois encontrei doenças (principalmente infecciosas) que nunca tinha visto antes e provavelmente também nunca vou encontrar mais. Havia várias crianças muito pequenas internadas com empiema torácico, também miíase cutânea, e isso abriu meus olhos como jovem médica em formação sobre como as condições de vida eram tão diferentes em grandes partes do Paraguai rural.

## Foi uma experiência incrível?

A nível pessoal, foi um período muito especial e lindo da minha vida: fiz amigos fantásticos, também médicos em formação, e muitas vezes me pergunto o que eles se tornaram agora e onde estão trabalhando. Viajei com eles por todo o país (Chaco, Foz do Iguaçu), aprendi algumas palavras do guarani e tínhamos que acordar cedo, às cinco da manhã, mas também aprendi que entre uma e quatro da tarde era hora da sesta. Curtíamos as noites quentes e longas e também descobri o mate e o Tereré [nota do editor: bebida de ervas tradicional no Paraguai]. Boas memórias!

## A unidade de DII em Leuven já era conhecida internacionalmente quando você entrou. Qual foi o papel do Dr. Paul Rutgeerts na sua decisão de seguir uma carreira orientada para as DIIs?

Devo muito ao Dr. Paul Rutgeerts. Ele foi o melhor

mentor que alguém poderia ter e até o dia em que ele morreu eu frequentemente pedia seu conselho e discutia nossa pesquisa. Seu falecimento inesperado em setembro de 2020 foi, portanto, um choque para mim, mas me considero afortunada por ter tido um exemplo assim. Paul tinha um alto grau de integridade, honestidade e era acima de tudo muito inteligente e visionário. Em 1997, ele me pediu para seguir uma carreira acadêmica e fazer um PhD, me estimulando a ir para Oxford para aprender tudo sobre doenças genéticas. Ele abriu portas para mim, mas também posso dizer que, em troca, trabalhei muito. Escutei seus bons conselhos e tentei construir e expandir a equipe e os projetos de pesquisa. Agora tento ser uma boa mentora para os jovens, mantendo suas lições na minha mente!

**Você não compareceu ao Congresso da ECCO em 2009 devido à experiência de ser mãe na época. Como lidou com isso?**

De fato, Hamburgo em 2009 foi o único Congresso da ECCO que perdi até agora. Juliette nasceu em janeiro de 2009 e tinha quatro semanas quando o ECCO foi

realizado. Eu havia enviado uma foto dela para Jean-Fred Colombel, o então presidente, sem saber que ele a mostraria no discurso de abertura do Congresso! Na hora da abertura do congresso, na quinta-feira à tarde, recebi de repente umas 35 mensagens de amigos que estavam no encontro. Foi fantástico! Fiquei em casa durante a licença-maternidade por nove semanas e comecei a trabalhar novamente em março. Não me via mais em casa. Perdi o trabalho, os colegas, os pacientes, as pesquisas. Senti falta de Juliette nos anos seguintes quando estava viajando? Claro que sim, mas sempre tentei ter viagens curtas e foi fantástico voltar para casa e ver como ela havia mudado ou aprendido uma palavra nova. Viajar a trabalho nunca é entediante e me sinto bem-vinda onde quer que eu vá.

**Uma das coisas mais impressionantes da sua carreira é a flexibilidade das áreas de interesse. Qual é o mais desafiador?**

Acho que é especialmente a combinação de todas as coisas que você mencionou que é o mais desafiador, mas também o mais emocionante! Ser

*Acredito muito no envolvimento do paciente e muitas vezes digo aos meus pacientes que só dou a eles terapias com as quais eles também se sintam confortáveis. Estamos juntos nisso! Se eles sentem que são ouvidos, então você faz muito com eles também"*

capaz de levar problemas clínicos ao laboratório e estudar suas causas e/ou formas de resolver o problema é muito gratificante. O mesmo pode ser dito da endoscopia: ver um paciente muito doente, convencê-lo a iniciar uma nova terapia e depois vê-lo em remissão endoscópica e clínica seis meses depois... É por isso que todos estudamos medicina.

**Falando dos pacientes, o envolvimento deles é essencial...**

Acredito muito no envolvimento do paciente e muitas vezes digo aos meus pacientes que só dou a eles terapias com as quais eles também se sintam confortáveis. Estamos juntos nisso! Se eles sentem que são ouvidos, então você faz muito com eles também. O que você ganha em forçar um medicamento a um paciente que não o toma porque ele ou ela tem medo disso? Quero manter, tanto quanto possível, uma visão geral ampla do que está acontecendo no universo da patogênese da doença e ver como e onde nosso laboratório e pessoas podem contribuir. Temos uma equipa fantástica, mas também investimos muito. A pandemia de Covid-19 infelizmente cancelou nosso fim de semana anual com as equipes e esperamos o momento em que poderemos organizá-lo novamente.

**Em maio, temos o mês internacional da DII. Como o grupo de Leuven apoia as associações de pacientes?**

Tenho dirigido o Conselho Consultivo Médico da associação de pacientes na Bélgica até alguns anos atrás. Ainda escrevo artigos para seus boletins informativos e, anualmente, em maio, temos um estande de informações no hall do hospital para o dia do paciente com DII junto com a associação de pacientes. Junto com Geert D'Haens, escrevi um livro sobre DII para pacientes há alguns anos e demos os royalties para a associação: por livro vendido, 1 euro é doado à associação de pacientes. Também apoiamos a associação através da concessão e pedidos de bolsa já que muitas vezes essas organizações e seus membros trabalham como voluntários.

**Quais conselhos você pode deixar para médicos especialistas em DII que você acredita que podem ser úteis?**

Meu conselho é para as jovens companheiras e médicas que sonham em unir uma família com uma carreira! Não pense muito sobre como fazer, apenas faça! Se você tem espírito positivo e combina isso com trabalho árduo, outros enxergarão isso e terão que apreciar. Já um conselho geral que dou a todos os meus jovens pacientes é que vivam seus sonhos e não deixem que a doença assuma o controle de suas vidas. Sou uma otimista nata. Herdei isso da minha avó (que morreu quando tinha 99 anos) e estou sempre tentando fazer os outros felizes, pois isso me deixa feliz. Essa é a minha motivação na vida.





ORGULHO  
DE **SER**  
**GEDIIB**